



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EXATAS - FACSAE

[www.ufvjm.edu.br](http://www.ufvjm.edu.br)



**PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**Teófilo Otoni**

**2010**

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	2
OBJETIVOS .....	4
AGENTES PEDAGÓGICOS .....	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESTÁGIO .....	10
CAMPOS DE ESTÁGIO.....	14
AVALIAÇÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

Recentemente, iniciativas governamentais definiram diretrizes e princípios orientadores para um programa nacional de formação de professores que organiza no tempo e no espaço a estruturação dos cursos de licenciatura. Este documento enfatiza a valorização da prática no decorrer do curso e não apenas no final dos cursos de formação de professores, propondo, nesse aspecto, uma visão diferenciada em relação às propostas anteriores. Sugere-se ainda, que a ênfase seja dada nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação de forma contextualizada, acompanhada por registros das observações realizadas e da resolução de situações-problema vivenciadas.

Nessa perspectiva, a formação de cidadãos críticos e conscientes nos cursos de licenciatura, requer a busca pela formação acadêmico-científica dos indivíduos, bem como a formação prática e social de sua profissão, de modo a capacitá-lo para realizar tarefas com simplicidade, competência e rapidez. Segundo (BIANCHI, ALVARENGA, 2005) é fundamental que o novo profissional da educação tenha adquirido um conjunto de competências que só podem ser construídas na prática e na reflexão coletiva sobre a prática.

Nos cursos de licenciatura em matemática o contexto não é diferente. As Diretrizes Curriculares indicam que os profissionais formados neste curso devem ter uma visão abrangente do papel social do educador na sociedade; capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias; participar de programas de formação continuada e trabalhar em equipes multidisciplinares; capacidade de comunicar-se matematicamente e compreender a Matemática, de estabelecer relações com outras áreas do conhecimento, de expressar-se com clareza, precisão e objetividade. Estas almejam ainda, a valorização da prática e uma nova visão da prática, durante o curso, vista como lugar, foco e fonte de pesquisa (GARCIA, 2003).

Santos (2004), afirma que um dos objetivos do Estágio Curricular é constituir-se em um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Em uma ação conjunta com as disciplinas teóricas propostas nos cursos de formação, o estágio apresenta-se como

responsável pela construção do saber fazer do futuro professor, possibilitando a interação entre a realidade profissional e os elementos teóricos desenvolvidos no curso. Uma vez que articulados, teoria e prática no processo de formação de professores, mais próximos estaremos de um ensino contextualizado com o cotidiano escolar. Para isso, o estágio curricular deve integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir das conexões com as disciplinas do curso. É justamente a intervenção na realidade escolar que constitui o objeto da práxis do professor. Ao analisar o estágio, Pimenta e Lima (2004) asseguram que é no contexto de sala de aula, da escola, da sociedade que a práxis acontece.

*“O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”*(PIMENTA E LIMA, 2004).

Percebe-se que a partir da atuação nas escolas, o futuro professor terá a oportunidade de buscar sua identidade profissional como educador, assim como o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, selecionando as concepções de ensino e aprendizagem que adotará e influenciarão suas ações pedagógicas. Com isso, possibilita-se ao licenciando, aprender analisar e criticar a prática desenvolvida em sala de aula, e ainda, poder confrontar a teoria ensinada durante o curso com as realidades existentes na prática, questionando, dialogando e construindo o seu conhecimento para posteriormente propor encaminhamentos para as situações vivenciadas. Assim, o estágio *“poderá se constituir em uma fonte de informações, de possibilidades de reflexão e ação e de aprofundamento no estudo das diversas questões relacionadas à educação”* (RIANI, 1996, p. 120).

## CAPÍTULO II

### OBJETIVOS

O estágio curricular supervisionado será o momento de efetivar, sob a supervisão e orientação de um profissional reconhecido em um ambiente institucional, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário.

Constituem objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- Desenvolver atividades em escolas do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, promovendo ações e interações com a comunidade escolar (alunos, professores e gestores das escolas), dando prioridade ao trabalho de acompanhamento, participação, monitoria, assessoria e iniciação à docência.
- Integrar conhecimentos teóricos a experiências práticas de observação, análise, elaboração, implementação e avaliação de planos de aula, bem como de análise, elaboração de procedimentos didáticos e aplicação dos recursos necessários à prática docente da Educação Básica.
- Oportunizar a vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a fundamentação de conhecimentos específicos da atividade profissional que promovam a pesquisa-ação, bem como contribuam para a formação do professor pesquisador.

## **CAPÍTULO III**

### **AGENTES PEDAGÓGICOS**

Aqui definimos as funções de todos os agentes pedagógicos participantes do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Matemática da UFVJM, bem como as atribuições de cada um.

#### **A) Coordenador de Estágio**

A Coordenação do Estágio é uma unidade operacional que integra o conjunto de atividades didático-pedagógicas relativo ao estágio curricular supervisionado, do curso de Matemática da UFVJM.

A Coordenação visa propor ao estagiário o aperfeiçoamento e a complementação de sua formação profissional, social e cultural, mantendo relações permanentes com os campos de estágio e outras formas de colaboração com o processo educativo.

São atribuições da Coordenação de Estágio:

- I. Zelar pelo cumprimento da legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Participar do planejamento e avaliação das ações voltadas para o aperfeiçoamento do estágio;
- III. Participar no credenciamento dos campos de estágios;
- IV. Fazer o planejamento semestral, da disponibilidade dos campos de estágio;
- V. Estabelecer, em conjunto com os professores orientadores, cronograma para a realização de seminários sobre os estágios, reuniões com os estagiários e visitas às unidades conveniadas, dentre outras julgadas necessárias;

- VI. Avaliar, em conjunto com o Colegiado de Curso, os resultados dos programas de Estágio Curricular Supervisionado em andamento e propor alterações, quando for o caso;
- VII. Promover, com o Colegiado de Curso, ações que visem a realimentação dos currículos, a partir das experiências, nos campos de estágio;
- VIII. Encaminhar ao Colegiado de Curso os relatórios finais de Estágio Curricular Obrigatório;
- IX. Orientar os alunos e escolas sobre o conteúdo do termo de compromisso e normas legais de estágio, para mostrar aos mesmos a importância do estágio no enriquecimento profissional e do currículo;
- X. Elaborar e encaminhar cartas, ofícios, termos de compromissos, projetos e relatórios para encaminhamento aos interessados;
- XI. Manter atualizados os cadastros de demandas e ofertas de estágio;
- XII. Analisar, em conjunto com os professores orientadores, os requerimentos de aproveitamento de carga horária relativa a atividades de magistério.
- XIII. Manter organizado o arquivo de dados referentes ao Estágio.
- XIV. Propor modificações dessas normas ao Colegiado e decidir sobre casos omissos;

## **B) Escola Campo**

As instituições de ensino da Educação Básica, públicas ou privadas, onde o Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá.

## **C) Professor Orientador**

Docente da UFVJM que orientará o Estágio Curricular Supervisionado quanto ao programa do estágio, planejamento e avaliação das atividades na busca de soluções das dificuldades enfrentadas no acompanhamento global do estágio.

São atribuições do Professor Orientador:

- I. Definir em conjunto (coordenação do estágio, coordenador do curso de matemática) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades de campo do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Estabelecer juntamente com o estagiário a escola onde se realizará o estágio. Não será permitida mudança da Escola Campo, a não ser com justificativa relevante e consentimento do professor orientador;
- III. Discutir com as autoridades competentes, das instituições onde forem realizados os Estágios a possibilidade de recepção dos estagiários;
- IV. Orientar os estagiários nas atividades, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;
- V. Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e auto- críticos;
- VI. Indicar ao estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas durante o período de estágio;
- VII. Realizar visitas para supervisionar a prática do estagiário nas Escolas Campo, acompanhando a realização do estágio;
- VIII. Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;
- IX. Incentivar o estagiário a participar de eventos de cunho científico;
- X. Emitir parecer para o colegiado de curso referente ao aproveitamento de carga horária profissional para redução do tempo de atividade de Estágio Curricular;
- XI. Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do Estágio Curricular Supervisionado.

#### **D) Professor Supervisor**

O Professor Supervisor será o docente da Escola Campo que fará acompanhamento do Estagiário “in loco”. Esse profissional da educação deverá ser



graduado na mesma área ou em área afim à do estagiário, estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico de sua formação.

A regulamentação das atribuições do professor supervisor serão estabelecidas de conformidade com a legislação vigente e nos convênios firmados entre a UFVJM e as Escolas Campo.

### **E) Estagiário**

Estagiário é o aluno regularmente matriculado no Curso de Matemática nas disciplinas que compõem o Estágio Curricular Supervisionado que participará das atividades de ensino, pesquisa e extensão em ambiente escolar, consolidando sua formação e a articulação entre teoria e prática.

São atribuições do Estagiário:

- I. Participar do planejamento do estágio, elaborando, desenvolvendo e avaliando planos e projetos conforme estrutura organizacional do estágio;
- II. Estabelecer juntamente com o professor orientador qual a escola onde se realizará o estágio. Não será permitida mudança da Escola Campo, a não ser com justificativa relevante e consentimento do professor orientador;
- III. Cumprir rigorosamente com as atividades descritas no cronograma de estágio;
- IV. Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e do programa de estágio a ser cumprido;
- V. Estabelecer um relacionamento cordial e respeitoso com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na Escola Campo, além de assumir comportamento condizente com o ambiente e a cultura da escola;
- VI. Atender as solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificações da instituição de ensino na qual fará o estágio.

- VII. Apresentar previamente ao professor orientador e ao professor supervisor os planejamentos das aulas que ministrará;
- VIII. Discutir com o professor orientador as dificuldades encontradas durante a realização do estágio;
- IX. Participar do processo de avaliação ensino-aprendizagem do aluno da Escola Campo;
- X. Observar a ética profissional, especialmente no que concerne à divulgação de dados observados, ou informações fornecidas na Escola Campo;
- XI. Responsabilizar-se por toda a documentação referente à sua inserção na Escola Campo onde será realizado o estágio;
- XII. Apresentar relatório final com auto-avaliação conforme normas elaboradas pelo professor coordenador;
- XIII. Zelar pelo nome da instituição de ensino no qual está vinculado.

## CAPÍTULO IV

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESTÁGIO

O Parecer CNE/CES 1302/2001 assegura que “o estágio supervisionado é obrigatório, devendo ser iniciado a partir da segunda metade do curso e implica na inserção efetiva do aluno no contexto educacional.” O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Matemática da UFVJM está inserido nos últimos quatro períodos do Curso sob a denominação de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, encerrando com o Seminário do Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo um total de 420 horas distribuídas de acordo com o quadro 1.

<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>CH supervisão</b>	<b>CH campo</b>	<b>CH Total</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	30	75	105
Estágio Curricular Supervisionado II	15	60	75
Estágio Curricular Supervisionado III	30	90	120
Estágio Curricular Supervisionado IV	15	75	90
Seminário do Estágio Curricular Supervisionado	0	30	30
<b>Totais</b>	<b>90</b>	<b>330</b>	<b>420</b>

Quadro 1: Distribuição da carga horária de estágio do curso de Matemática da UFVJM.

Além da possibilidade de cumprimento da carga horária por meio das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado, a Resolução CNE/ CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, possibilita aos alunos com experiência docente, o aproveitamento parcial do tempo de trabalho para composição da carga horária de estágio: “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 horas.”

Para regulamentar esse aproveitamento no Curso de Licenciatura em Matemática da UFVJM a Coordenação de Estágio, instituiu, com aprovação do Colegiado de Curso, os seguintes critérios:

- O aluno que estiver atuando como professor da Educação Básica paralelamente à realização de cada uma das etapas do estágio poderá reduzir em até 50% da carga horária destinada às atividades de campo, desde que essa atuação esteja de acordo com os objetivos estabelecidos para uma ou mais das etapas do estágio.

- Para formalizar o interesse nessa redução, o estudante deverá elaborar um memorial de sua experiência docente, acompanhado das devidas comprovações de vínculo empregatício, bem como a indicação da carga horária cumprida.
- A Coordenação de estágio deverá avaliar a documentação e conceder o deferimento.

Para cada uma das etapas do estágio definidas anteriormente, foram estabelecidas os seguintes critérios:

- **Estágio Curricular Supervisionado I** – conhecimento do contexto escolar e do cotidiano do professor em três (03) níveis ou em três modalidades distintas: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA ou Educação Profissional. Esse momento conta também com a presença do estagiário em pelo menos um conselho de classe dos níveis de ensino descritos e de uma reunião pedagógica de pais e professores ou de reuniões para elaboração de projetos pedagógicos. Participação dos encontros de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas. Após essa vivência, os estagiários deverão produzir um relatório identificando a Escola Campo (aspectos físicos, turnos atendidos, quantidade de alunos, professores) incluindo fotos, professores, descrevendo situações e dificuldades, relacionando a prática com as orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- **Estágio Curricular Supervisionado II** - Esta fase do estágio será desenvolvida no Ensino Fundamental (anos finais), em que o estagiário acompanha o professor orientador em suas atividades diárias. Desta forma a observação da prática docente em sala de aula precede ao período de regência. Participação dos encontros de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas. Os documentos apresentados nessa fase são: relatório descrevendo perfil de professor orientador e alunos das turmas em que o estágio foi

realizado; metodologias, recursos didáticos adotados pelo professor orientador, sistema avaliativo, além de um (01) planejamento completo das aulas ministradas e análise de livros didáticos.

- **Estágio Curricular Supervisionado III** - Esta fase do estágio será desenvolvida no Ensino Médio, em que o estagiário acompanha o professor orientador em suas atividades diárias. Desta forma a observação da prática docente em sala de aula precede ao período de regência. Participação dos encontros de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas. Os documentos apresentados nessa fase são: relatório descrevendo perfil de professor orientador e alunos das turmas em que o estágio foi realizado, metodologias, recursos didáticos adotados pelo professor regente, sistema avaliativo, além de um (01) planejamento completo das aulas ministradas e análise de livros didáticos.
  
- **Estágio Curricular Supervisionado IV** - Nessa fase, o estágio foi dividido em dois momentos distintos: visita a espaços de educação não formal e participação em projetos sociais. O conhecimento de espaços de educação não formal como museus de ciência e tecnologia, feiras de ciências, atividades científicas culturais e centros de ciência com visitação monitorada contribuem para uma visão integradora e interdisciplinar da educação, além de oportunizar uma reflexão sobre os mesmos. Após essa visita um relatório crítico descrevendo as atividades propostas, analisando-as com os conceitos matemáticos presentes e relacionando-as as orientações descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais será solicitado. Esse período ainda propõe a participação dos estagiários em um projeto social que envolva atividades do ensino de matemática da Educação Básica. Para essa prática, os estagiários deverão apresentar um relatório constando a carga horária de participação no projeto, descrição dos alunos assistidos, dificuldades vivenciadas e encaminhamentos feitos.

- **Seminário do Estágio Curricular Supervisionado** - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Matemática da UFVJM finaliza-se com apresentação oral utilizando os recursos multimídia de modo a relatar as fases anteriores do estágio para uma banca de professores constituída. Os estagiários escolherão uma escola, com nível de ensino fundamental ou médio, uma turma na qual tenha feito intervenção pedagógica, a metodologia, recursos didáticos e bibliografia adotada, bem como as observações feitas nos espaços de educação não formal e no projeto social que serão incluídas na apresentação oral.

## CAPÍTULO V

### CAMPOS DE ESTÁGIO

Constituem ambientes educativos para realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Matemática da UFVJM os seguintes níveis de ensino:

- Educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio) em escolas públicas (municipais e estaduais) e particulares. No desenvolvimento do trabalho tentar-se-á atingir os diversos contextos educacionais como escolas agrícolas, indígenas, educação de jovens e adultos (EJA) etc.
- Outros Ambientes Educativos: cursos de preparação para o vestibular, profissionalizantes, educação especial, espaços de educação não formal como museus, centros de ciência, **supletivos** dentre outros.

Com o intuito de oficializar a presença dos alunos dos cursos de licenciatura nas escolas públicas estaduais, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) firmou acordo com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais em 17 de maio de 2007. Por esse motivo, fica constituído como campo prioritário de estágio para os cursos superiores de licenciatura da UFVJM as escolas da rede pública estadual de Minas Gerais.

## CAPÍTULO VI

### AVALIAÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado se desenvolverá por meio da orientação e análise crítica dos trabalhos, estabelecendo uma perspectiva de aperfeiçoamento contínuo da experiência profissional oferecida ao professor em formação. A avaliação do Estágio do Curso de Matemática observará às normas gerais estabelecidas em seu Projeto Político Pedagógico. Privilegiará o acompanhamento no processo e será parte integrante do trabalho docente, ou seja, a avaliação será concebida como processo contínuo e coletivo, considerando o percurso de planejamento, execução e de avaliação das experiências vivenciadas, além da participação dos alunos em todas as atividades realizadas. A auto-avaliação, a discussão e análise com os alunos quanto aos ganhos cognitivos e sociais de cada um, após cada etapa de estágio concluída, será a principal forma avaliativa de acompanhamento. Do ponto de vista legal o estagiário será avaliado pelo Professor Orientador e demais profissionais que o acompanharam em suas atividades, mas sendo prerrogativa do Professor Orientador o parecer final quanto ao desempenho do Estagiário.

Em função dos objetivos e atividades propostas, serão observados os seguintes procedimentos:

- Participação ativa e desempenho no decorrer das atividades teórico-práticas promovidas e/ou solicitadas pelo Professor Orientador;
- Planejamento e organização do trabalho proposto;
- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Auto-avaliação;
- Relatórios reflexivos (discussões coletivas sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação de desempenho docente;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio;
- Visitas técnicas a espaços de educação não formal;
- Realização do Seminário de Estágio Curricular Supervisionado.



Em relação a aprovação final do Estágio Curricular Supervisionado, será considerado aprovado o Estagiário que cumprir integralmente a carga horária estabelecida para cada etapa e fase do Estágio Curricular Supervisionado registradas em documento próprio. Em caso de reprovação, o Estagiário deverá refazê-lo em outro momento.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna C. M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Estágio curricular supervisionado. In **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Cap. 1, p. 1-10.

GARCIA, Vera Clotilde. Pensando formas concretas para a prática docente no currículo dos cursos de licenciatura em Matemática. **Educação Matemática em Revista – RS**. Osório-RS, n.5, p. 64-67. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc)>. Acesso em 30 jan 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Avercamp. 2005.

BRASIL. Decreto-lei n.9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.27839, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Resolução CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.31, 18 de janeiro de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.31, 9 abril de 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para a formação de professores.** Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1999.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In:* António Nóvoa (coord.). **Os Professores e a sua Formação.** 3ª edição. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote. 1997, p.15-33.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados.** São Paulo: LÚMEN, 1996.